

O DISCÍPULO AMADO E O SEU RECLINAR-SE: UMA ANÁLISE DE JOÃO 13,23

Francisco Gabriel da Silva⁹
Augusto Lívio Nogueira de Moraes¹⁰

RESUMO

No Evangelho de João, a figura do Discípulo Amado é fundamental, inclusive a própria autoria do Evangelho é atribuída a ele (Jo 21,24). O norte do entendimento do escrito é colocado na figura desta personagem, uma vez que a exposição do Evangelho se produz na interpretação de sua fé, situando a escrita no seu testemunho no seio da sua comunidade. Portanto, o Discípulo Amado, no Evangelho, não assume apenas o lugar de figura simbólica, mas é o fundador da tradição e da escola joanina, sendo ele mesmo o modelo de discípulo de Jesus. O relato de Jo 13,23, nos coloca de frente a uma cena enigmática, um gesto corporal que precisa ser melhor compreendido na cultura da época, mas também em suas implicações teológicas. Desse modo, compreender aspectos da relação de afeto presente na cena nos ajudará a entender a figura do Discípulo Amado, assim como o Evangelho segundo João, que tem princípios norteadores na figura desse discípulo. Essa pesquisa tem por finalidade entender a figura do Discípulo Amado no evangelho de João, bem como realizar uma análise no referido Evangelho, precisamente no versículo 23 do capítulo 13, identificando esse discípulo que Jesus amava na atitude de reclinar-se junto ao seu mestre e as implicações desse gesto. Para atingir o objetivo proposto, o percurso metodológico utilizado consiste numa revisão bibliográfica em autores como Carson (2007), Konings (2005), Flanagan (2013), Malzoni (2018), Mateos (2011). Enquanto texto bíblico, utilizou-se A Bíblia (2015), da editora Paulinas, e Bíblia de Jerusalém (2002), da editora Paulus. Para se compreender a figura do Discípulo Amado levam-se em conta, nesta análise, muitos versículos e relações que ocorrem no texto sagrado com ele, porém destacamos aqui a importância de Jo 13,23. No discípulo e/ou na comunidade dele destacamos o testemunho herdado, um testemunho ocular e fruto de uma tradição representativa e filial.

PALAVRAS-CHAVE: Discípulo Amado. João. Evangelho.

1 INTRODUÇÃO

A expressão “discípulo a quem Jesus amava”, usada algumas vezes no Evangelho Segundo João, é colocada para designar um dos doze, no quarto Evangelho, esse discípulo

⁹ Graduando do curso de Teologia (FCRN), graduado em Geografia (UERN), especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido (IFRN). gabriel_sylvie@hotmail.com.

¹⁰ Mestre em Teologia com concentração em Literatura Bíblica e Teológica - interpretações, pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Membro do Grupo de Pesquisa Cristianismo e Interpretações da UNICAP e do Grupo de Pesquisa A Bíblia em Leitura Cristã da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Professor de Teologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN) na área de Sagrada Escritura. profaugustolivio@gmail.com.

assume papel importante na comunidade, tido como modelo no seguimento a Cristo. A conservação do anonimato sobre essa personagem, gera mistério e inquietações não apenas para se saber sua identidade, mas a respeito da justificativa deste *status* nos escritos sagrados, bem como o papel que ele incide na comunidade e na leitura do evangelho que é escrito no seio do seu grupo e contado sobre sua ótica.

Nesse sentido, este estudo é feito na tentativa de entender o relevante papel desse discípulo no escrito joanino. Destaca-se especialmente Jo 13,23 que narra uma cena intrigante: o referido discípulo a reclinar-se no seio do mestre Jesus. Acredita-se que esta cena não pode ser ignorada, e a investigação sobre ela nos fornece elementos importantes na compreensão da personagem a quem Jesus amava, nos dando inclusive uma chave de leitura sobre do referido Evangelho, sendo compreendido mais facilmente a partir do entendimento da relação estabelecida entre Jesus e o discípulo amado.

A revisão da literatura, recurso metodológico utilizado, apontou para divisão do trabalho em algumas partes. Inicialmente mapeamos as nomeações do discípulo, então chegamos à primeira sessão que trata da menção inicial, principal cena do nosso interesse. Nela, tentamos entender o contexto e a cultura da época e suas implicações teológicas, a posição ocupada à mesa nos leva a compreender melhor o relacionamento entre discípulo e mestre, no ato do reclinar-se. A segunda divisão da sessão apresenta o discípulo que Jesus amava e Pedro, buscando entender a afinidade entre esses discípulos, uma vez estando eles sempre relacionados na trama do Evangelho.

2 O DISCÍPULO AMADO E O SEU RECLINAR-SE

A primeira vez que o discípulo a quem Jesus amava é mencionado é em Jo 13,23 no seu ato de reclinar-se junto a Jesus no acontecimento da última ceia e lava pés (neste caso, no Evangelho de João o destaque dado é ao lava pés). A menção a esse discípulo é feita também junto à cruz de Jesus (19,26), no túmulo vazio (20,2), perto do mar de Tiberíades, quando o Jesus ressuscitado apareceu a sete de seus (21,7), e nos dois versículos finais que atribuem a autoridade deste Evangelho a ele (21,24-25).

Nas Escrituras não se nomina “o discípulo a quem Jesus amava” ou o “discípulo amado”, esta última sendo uma fraseologia mais frequentemente usada para tratar do discípulo,

porém a primeira se torna mais fiel à tradução da Escritura. A tradição cristã o entende como sendo João, embora o Evangelho de João saiba que esse discípulo é um dos doze, o Evangelho só faz questão de nomeá-lo como o discípulo a quem Jesus amava.

O fato é que a menção a esse discípulo nestes termos nos faz querer entender o porquê de tal afeto e as implicações dessa relação na comunidade. Amaria Jesus tal discípulo mais que aos outros? A esse questionamento Malzoni (2018) nos sugere:

Não se trata de um amor de predileção da parte de Jesus, que amaria mais a este que aos outros discípulos, mas sim de perceber que o Evangelho é comunicado no amor: do Pai para o Filho, Jesus; de Jesus para seus discípulos; destes para aqueles que os acolhem. A mesma palavra usada para designar o lugar que o discípulo ocupa na ceia em relação a Jesus (*kólpos*, "colo", "peito") é usada para designar o lugar do Filho na intimidade do Pai no prólogo do Evangelho (Jo 1,18). (MALZONI, 2018, p. 237).

Assim, no final do prólogo de João, quando se relata que Jesus está na intimidade do Pai, ou seja, no seu colo, no seu lado, significa uma intimidade e honra que versa também com a relação do Cristo com o discípulo.

Dessa maneira, cabe entender que o relacionamento de proximidade e fruto do amor não o colocava como arrogante por ser tido como amado, mas como de grato pela graça. O silêncio da identidade do discípulo ajuda inclusive a desvinculá-lo da predileção, o fato da omissão de sua identidade sugere-nos uma relevância ao testemunho.

2.1 O reclinar-se

O reclinar-se do discípulo que Jesus amava está no contexto do lava pés, episódio que nos lembra o serviço e a ação humilde do Messias. Inicialmente percebemos uma característica de serviço na cena, mas também sacramental, provavelmente referente ao Batismo (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002, p.1877, n.1). Então, ficamos cientes de que o gesto de Jesus não é um rito de purificação, como poderia ser pensado no seu contexto judeu e aspectos ritualísticos da situação, mas é um exemplo a ser imitado, como o próprio Cristo propõe em Jo 13,14-15: “Se eu, Senhor e mestre, vos laveis os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Eu vos dei um exemplo para que, como eu vos fiz, também vós façais”. É nesta cena e nesse

contexto, que Jesus está a sós com seus discípulos, sem presença das multidões e estabelece um diálogo próprio entre mestre e discípulos.

O versículo em questão: “Um de seus discípulos, aquele que Jesus amava, estava reclinado junto a Jesus” (Jo 13,23), impele-nos compreender a estrutura à mesa e os gestos corporais desta cena. Na última ceia o discípulo mencionado reclinou-se, possivelmente à direita¹¹ como sugere o texto nos versículos seguintes, podendo nos fazer pensar inclusive que este era um lugar de honra à mesa, mas entendendo a cultura local, quem sentava à esquerda, do anfitrião é que possuía tal honraria (CARSON, 2017). Pedro não estava nem à direita, nem à esquerda e não sabemos quem dispunha da esquerda, poderia ser Judas Iscariotes provavelmente.

A posição ocupada pelo discípulo a quem Jesus amava, que estava à direita pode indicar o relacionamento que esse tinha com o mestre. Mas, mais que isso, impele-nos, imaginar uma relação semelhante a que Jesus ocupa junto ao seio do Pai. A esse respeito Carson (2017), apresentar-nos:

A oração “estava reclinado ao lado dele” é uma tradução bastante perifrástica do que literalmente significa ‘estava reclinado em seu seio’. A expressão está literalmente correta (cf. 24-26), mas também faz lembrar o versículo 1.18, no qual se diz que a Palavra de Deus, o unigênito, o próprio Deus, está no seio do Pai. Este versículo pode, portanto, sugerir que o discípulo amado tinha um relacionamento com Jesus análogo ao relacionamento que Jesus desfrutava com seu Pai celestial. A centralidade de tais relacionamentos analógicos já foi indicada no versículo 20. (2017, p. 473)

O mesmo autor supracitado (2017, p. 473) informa-nos ser costumeiro sentar-se na maioria das refeições, e sentando reclinar-se à mesa, esse sendo “um costume helenístico, reservado para refeições especiais”. Embora em um contexto diferente culturalmente falando, essa prática também foi introduzida no mundo judaico, “este costume provavelmente era um sinal de extrema decadência (Am 6,4-7), porém, nos tempos do Novo Testamento, isto era normal em banquetes importantes e festas” (Carson, 2017, p. 474).

Entendida a posição à mesa, os assentados apoiavam-se sobre o cotovelo esquerdo, deste modo o corpo ficava ligeiramente voltado para a esquerda; “um comensal ficava assim de frente

¹¹ Acredita-se que o discípulo estava à esquerda pelo costume helenístico de apoiar-se no cotovelo esquerdo, fazendo isso sua cabeça reclinava-se sobre o peito de Jesus que assumia o papel de comensal principal à mesa.

ao comensal principal e outro às suas costas. Estando os divãs colocados obliquamente com referência à mesa, a cabeça do que estava adiante encontrava-se à altura do peito de quem estava no centro” (Mateos, 2011, p. 591). Isso nos ajuda a entender Jo 13,25 “Reclinado como estava sobre o lado de Jesus, disse-lhe: ‘Senhor, quem é?’”

2.2 O discípulo que Jesus amava e Pedro

Em meio a uma cena dramática e complexa, quando o evangelista relata que Jesus agitou-se interiormente e declarará que um dos discípulos haveria de traí-lo (Jo 13,21), o autor sagrado sente a necessidade de relatar que entre os discípulos que se olhavam buscando compreender a situação, havia o discípulo que Jesus amava reclinado junto a Jesus (Jo 13,23). Além desta ser a primeira referência explícita ao Discípulo Amado, ele também é um mediador entre Pedro e Jesus. Atestando isso, Flangan (2013, p.128) afirma: “ele serve de mediador entre Jesus e Pedro; seus aparecimentos posteriores estão quase invariavelmente relacionados com Pedro”.

Quando Jesus testemunha a traição é ao discípulo que Jesus amava que Simão Pedro recorre para que houvesse a especulação sobre qual deles seria o traidor. Assim se dá o v. 24, sequência da menção ao discípulo que estava reclinado sobre Jesus: “Simão Pedro lhe acenou para que perguntasse a respeito de quem estava falando”. Malzoni (2018, p. 237) diz-nos que “a reação dos discípulos é de incompreensão (Jo 13,22). Entre eles, há um que está reclinado no peito de Jesus, isto é: a seu lado numa posição de honra e intimidade. É o discípulo que Jesus amava (Jo 13,23)”.

Esse discípulo que dispõe de intimidade e honra perante Jesus é a quem Pedro recorre para que se dirigisse ao mestre, talvez em virtude da proximidade estabelecida na relação, proximidade não só de corpo, mas também de alma. Embora o escritor sagrado não rebaixe Pedro, enxergamos o Discípulo Amado como superior em uma situação de intervenção perante o mestre, uma situação que não é necessariamente de poder, mas fruto de uma intimidade. O lugar de honra e confiança que o discípulo ocupa faz-nos olhá-lo como estando recostado no Cristo, no seu regaço.

Em meio a isso, “Pedro dá-lhe sinal para que pergunte quem é o traidor. Assim, num contraste dramático, no momento em que a apostasia se encarna em Judas, aparece em cena, pela primeira vez, o ‘Discípulo Amado’” (KONINGS, 2005, p. 262). Segundo Konings (2005), esse é um momento decisivo da iniciação dos discípulos no ministério de Cristo, é aí que enxergamos um discípulo perfeitamente iniciado, a quem é dada a intimidade, a quem é dado saber e compreender tudo. Esse é o momento de decidir quem seguiria e quem abandonaria a Jesus.

Essa relação entre Pedro e esse discípulo pode ser examinada em Jo 21,7. Próximo do mar de Tiberíades, Jesus ressuscitado aparece a eles e a alguns outros, “Aquele discípulo que Jesus amava disse a Pedro: ‘é o Senhor’. Simão Pedro, tendo ouvido que era o Senhor, vestiu a túnica, pois não estava vestido com ela, e atirou-se ao mar”. Pedro não reconhece inicialmente o Senhor, enquanto o Discípulo a quem Jesus amava faz isso rapidamente, sendo o primeiro.

Há, na figura de Pedro e do discípulo a quem Jesus amava, um contraste. O primeiro chega a falhar na fidelidade ao Cristo, o renega, não está junto à cruz na hora da sua morte. O segundo, é modelo de discípulo, o fato dele estar próximo, não ter deixado a presença junto a mãe de Jesus aos pés da cruz o põe como exemplo de fidelidade, como aquele que não trai nem abandona o Cristo, perfeito na fé e íntimo do mestre.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se compreender a figura do Discípulo Amado leva-se em conta nesta análise muitos versículos e relações que ocorrem no texto sagrado com ele, porém destacamos aqui a importância de Jo 13,23. Essa é primeira menção ao discípulo, e ela assume um princípio norteador na compreensão do próprio Evangelho de João que é contado na ótica dele. Seria difícil suceder à contemplação das demais cenas sem captarmos essa chave de leitura, entendendo o discípulo que Jesus amava, como modelo de discípulo e o papel que ele incide no seio da comunidade. É necessário percebê-lo como figura íntima ao Cristo, usado pelo autor do Evangelho, até de maneira pedagógica, em uma relação de amor.

O discípulo a quem Jesus amava não é meramente uma figura fictícia, afim de representar o discípulo ideal. O evangelista o apresenta dentro da comunidade e fundamentado

na tradição joanina. Podemos perceber isso em Jo 21,24: “Esse é o discípulo que testemunha a respeito dessas coisas, e que as escreveu e sabemos que é verdadeiro seu testemunho”. No discípulo e/ou na comunidade dele destacamos o testemunho herdado, um testemunho ocular e fruto de uma tradição representativa e filial.

Não se busca aqui romantizar a figura do Discípulo Amado, distante e inalcançável. Ao contrário, podemos enxergá-la como próxima. Até porque se acredita que seu anonimato é colocado para que no seguimento a Cristo se tome posse desse modelo. No contexto atual, precisamos superar o distanciamento do Cristo e do modelo de discípulo. Que a figura do Discípulo Amado continue a ser contraponto ante à traição e à infidelidade, e que possa contribuir para a fidelidade e a constância ao Evangelho. A figura de Jesus perto do Discípulo Amado é o caminho proposto pelo Evangelho, seria difícil entender o amor no Evangelho de João, sem entender a experiência de amor entre Jesus e o Discípulo Amado.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Bíblia: Novo Testamento. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

CARSON, D. A.; tradução: Daniel Oliveira e Vivian do Amaral Nunes. **O comentário de João.** São Paulo: Shedd Publicações, 2007.

FLANAGAN, Neal. Evangelhos e Atos: João. In: BERGANT, Dianne; KARRIS, Roberto J (org.). **Comentário Bíblico.** 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013. p. 74-109.

KONINGS, Johan. **Evangelho segundo João:** amor e fidelidade. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MALZONI, Claudio Vianney. **Evangelho Segundo João.** São Paulo: Paulinas, 2018.

MATEOS, Juan. **O Evangelho de São João:** análise linguística e comentário exegético. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2011.